



# COMUNICADO DE IMPRENSA

1 de setembro de 2021

## **Transportes marítimos da UE: o primeiro relatório de impacto ambiental reconhece os progressos realizados no sentido da sustentabilidade e confirma que são necessários mais esforços para preparar a procura crescente**

**O transporte marítimo desempenha e continuará a desempenhar um papel essencial no comércio e na economia a nível mundial e europeu. Nos últimos anos, o setor marítimo tomou medidas significativas para atenuar os seus impactos ambientais. Antecipando um aumento previsto dos volumes de transporte marítimo a nível mundial, [um novo relatório](#) revela pela primeira vez a dimensão total do impacto do setor dos transportes marítimos da UE no ambiente e identifica desafios para alcançar a sustentabilidade.**

O transporte marítimo representa 77 % do comércio externo europeu e 35 % de todo o comércio, em termos de valor, entre os Estados-Membros da UE, sendo, portanto, um elemento fundamental da cadeia de abastecimento internacional. Apesar [da queda da atividade de transporte marítimo em 2020](#) devido aos efeitos da pandemia da COVID-19, espera-se que, nas próximas décadas, o setor registe um forte crescimento promovido pelo aumento da procura de recursos primários e pelo transporte de contentores.

Neste contexto, o [Relatório ambiental sobre o transporte marítimo europeu](#), hoje publicado pela [Agência Europeia do Ambiente](#) e pela [Agência Europeia da Segurança Marítima](#), marca a primeira verificação abrangente do estado de saúde do setor. O relatório revela que os navios produzem 13,5 % de todas as emissões de gases com efeito de estufa dos transportes na UE, um valor inferior ao das emissões dos transportes rodoviários (71 %) e da aviação (14,4 %). As emissões de dióxido de enxofre (SO<sub>2</sub>) dos navios que fazem escala nos portos europeus atingiram cerca de 1,63 milhões de toneladas em 2019, um valor que se prevê venha a diminuir ainda mais nas próximas décadas, graças a regras e medidas ambientais mais rigorosas.

Estima-se que o transporte marítimo tenha contribuído para o facto de os níveis de ruído subaquático nas águas da UE terem mais do que duplicado entre 2014 e 2019 e que tenha sido responsável por metade de todas as espécies não indígenas introduzidas nos mares europeus desde 1949. No entanto, apesar de o volume de petróleo transportado por mar ter registado um aumento constante, de um total de 62 derrames acidentais de petroleiros de média a grande dimensão ocorridos a nível mundial na última década, somente oito se verificaram em águas da UE.

O relatório conjunto avalia o estado atual das soluções emergentes em matéria de sustentabilidade dos transportes marítimos, incluindo combustíveis alternativos, baterias e fornecimento de energia em terra, e oferece uma panorâmica geral da sua adoção na UE. Descreve também os desafios futuros colocados ao setor pelas alterações climáticas, incluindo o impacto potencial do aumento do nível do mar nos portos.

«A nossa Estratégia de Mobilidade Sustentável e Inteligente deixa claro que todos os modos de transporte têm de se tornar mais sustentáveis, mais inteligentes e mais resistentes — incluindo o transporte marítimo. Embora o transporte marítimo tenha melhorado a sua pegada ambiental nos últimos anos, continua a enfrentar grandes desafios no que se refere à descarbonização e à redução da poluição. Com base em

todos os dados mais recentes, as nossas políticas visam ajudar o setor a enfrentar estes desafios, tirando o máximo partido das soluções inovadoras e das tecnologias digitais. O transporte marítimo pode continuar a crescer e a satisfazer as necessidades quotidianas dos nossos cidadãos, em harmonia com o ambiente, mantendo simultaneamente a sua competitividade e continuando a criar empregos de qualidade», afirmou **Adina Vălean**, Comissária da UE para os Transportes.

«Este relatório conjunto dá-nos uma excelente panorâmica dos desafios atuais e futuros relacionados com o transporte marítimo. A mensagem é clara: espera-se que o transporte marítimo aumente nos próximos anos e, se não agirmos agora, o setor produzirá cada vez mais emissões de gases com efeito de estufa, poluentes atmosféricos e ruído subaquático. Uma transição harmoniosa, mas rápida, do setor é crucial para cumprir os objetivos do Pacto Ecológico Europeu e avançar para a neutralidade em termos de emissões de carbono. Isto irá também criar novas oportunidades económicas para o setor europeu dos transportes, como parte da transição necessária para uma economia azul sustentável. O desafio é imenso, mas temos as tecnologias, os recursos e a vontade de o enfrentar», declarou **Virginijus Sinkevičius**, Comissário Europeu para o Ambiente, os Oceanos e as Pescas.

«A sustentabilidade impulsionada pela inovação é uma oportunidade para o transporte marítimo completar uma transformação a uma escala equivalente à da substituição das velas pelo vapor. Esta nova revolução marítima dependerá de navios desenvolvidos com recurso a tecnologias avançadas e soluções digitais, mas também de um processo multifacetado e plenamente inclusivo a nível nacional, europeu e internacional que inclua aspetos de segurança, proteção e sociais, bem como aspetos ambientais. Contudo, também é crucial o papel do transporte marítimo enquanto elo numa cadeia logística transnacional. Isto significa que todos os elos dessa cadeia — desde os portos ao setor da construção naval, desde os transportadores ao setor financeiro público e privado — devem ser incluídos nos nossos esforços no sentido da sustentabilidade», afirmou **Maja Markovčić Kostelac**, Diretora Executiva da EMSA.

«Embora o setor europeu do transporte marítimo desempenhe um papel vital para o nosso bem-estar económico, este relatório mostra claramente que o transporte marítimo na Europa e em toda a comunidade internacional de transportes marítimos tem a responsabilidade urgente de intensificar os seus esforços no sentido de reduzir a pegada ambiental deste setor. Embora já tenham sido tomadas medidas baseadas em políticas europeias e internacionais, é necessário muito mais para operar uma transição fundamental para um setor de transporte marítimo sustentável que contribua para garantir o bem-estar e a sobrevivência futura dos nossos ecossistemas e zonas costeiras mais sensíveis, bem como o bem-estar dos europeus», afirmou **Hans Bruyninckx**, Diretor Executivo da AEA.

## Principais impactos no ambiente

- **Emissões de gases com efeito de estufa:** no total, os navios que fazem escala em portos da UE e do Espaço Económico Europeu geraram 140 milhões de toneladas de emissões de CO<sub>2</sub> em 2018 (cerca de 18 % de todas as emissões de CO<sub>2</sub> geradas pelo transporte marítimo a nível mundial nesse ano).
- **Poluição atmosférica:** Em 2019, as emissões de dióxido de enxofre (SO<sub>2</sub>) dos navios que fazem escala em portos europeus ascenderam a cerca de 1,63 milhões de toneladas, aproximadamente 16 % das emissões globais de SO<sub>2</sub> provenientes do transporte marítimo internacional.
- **Ruído subaquático:** Os navios geram ruído que pode afetar as espécies marinhas de diferentes formas. Estima-se que, entre 2014 e 2019, o total acumulado de energia sonora subaquática irradiada tenha mais do que duplicado nas águas da UE. Os navios porta-contentores, os navios de passageiros e os petroleiros são responsáveis pela geração das emissões de energia sonora mais elevadas, em resultado da utilização de hélices.

- **Espécies não indígenas:** Globalmente, desde 1949, o setor do transporte marítimo é responsável pela maior proporção de espécies não indígenas introduzidas nos mares em toda a UE — cerca de 50 % de todas as espécies, sendo o maior número encontrado no Mediterrâneo. 51 espécies estão classificadas como de alto impacto, o que significa que podem afetar os ecossistemas e as espécies nativas. O relatório regista igualmente a falta de dados disponíveis para avaliar o impacto total nos *habitats* e nas espécies.
- **Poluição por hidrocarbonetos:** de um total de 18 grandes derrames acidentais de petróleo ocorridos a nível mundial desde 2010, apenas três se verificaram na UE (17 %); a melhoria da monitorização, da aplicação da lei e da sensibilização contribui para reduzir as ocorrências de poluição por hidrocarbonetos, apesar de se ter registado um aumento constante da quantidade de petróleo transportada por mar nos últimos 30 anos.

## Navegar rumo à sustentabilidade

O transporte marítimo da UE enfrenta uma década crucial para a transição para um setor mais sustentável do ponto de vista económico, social e ambiental. A maioria dos navios que fazem escala na UE já reduziram a sua velocidade até 20 %, em relação a 2008, desta forma reduzindo também as emissões, de acordo com o relatório.

Além disso, os combustíveis e as fontes de energia não tradicionais, como os biocombustíveis, as baterias, o hidrogénio ou o amoníaco, estão a emergir como possíveis alternativas para o transporte marítimo, com potencial para descarbonizar o setor e conduzir a emissões nulas. A alimentação elétrica em terra (os navios desligam os motores e ligam-se a uma fonte de energia em terra, quando atracados no porto) pode também constituir uma fonte limpa de energia nos portos marítimos e de navegação interior.

## HIPERLIGAÇÃO PARA O RELATÓRIO E FICHAS TÉCNICAS

AEA: <https://www.eea.europa.eu/publications/maritime-transport/>

EMSA: <http://www.emsa.europa.eu/emter>

## INFORMAÇÃO À IMPRENSA

- **EMSA:** Ruth McDonald: [Ruth.MCDONALD@emsa.europa.eu](mailto:Ruth.MCDONALD@emsa.europa.eu); telemóvel +351 913 151 610
- **AEA:** Antti Kaartinen: [Antti.Kaartinen@eea.europa.eu](mailto:Antti.Kaartinen@eea.europa.eu); telemóvel: +45 2336 1381
- **AEA:** Constant Brand: [Constant.Brand@eea.europa.eu](mailto:Constant.Brand@eea.europa.eu); telemóvel: +45 2174 1872